

## VISÃO DO CORREIO

# As redes sociais e a educação dos filhos

Para além do seu potencial artístico e de entretenimento, o audiovisual, a partir de filmes e séries, tem como premissa o relevo de pautas urgentes para a sociedade. A importância das produções está justamente no seu diálogo com a realidade que vivenciamos, discutindo passado, presente e até o futuro.

Campeã de audiência da Netflix neste ano, a minissérie britânica *Adolescência* traz à tona uma pauta de urgente discussão em nosso espaço social. A produção evidencia o assassinato de uma adolescente pelo seu colega de escola, Jamie Miller, de apenas 13 anos. A trama não se concentra na tentativa de descobrir o autor do crime, apresentando no primeiro episódio. O enredo se desenvolve a partir do motivo que levou o adolescente a cometer o feminicídio.

O ponto principal discutido pela minissérie gira em torno do potencial destruidor que a internet tem quando mal utilizada, sobretudo por pessoas em período de formação da ética e dos valores, como os adolescentes. Em um mundo cada vez mais conectado, famílias, escolas e demais instâncias sociais têm a obrigação de acompanhar o que os jovens consomem na palma da mão.

O problema não se resume mais à deep web, camada restrita da internet, não acessada por navegadores convencionais, onde pessoas de todas as idades, mas principalmente jovens, mantêm subculturas pautadas por ódio, misoginia, racismo, antissemitismo e até mesmo a defesa escancarada do neonazismo.

A partir da flexibilidade dos termos de uso das redes sociais, essas subculturas ocupam cada vez mais espaços nunca antes habitados por elas. E essa expansão dos tentáculos da deep web captura os vulneráveis a esse tipo de linguagem, quase sempre muito direta

e simplória, usando o humor como gatilho para atrair adolescentes conectados.

Não é difícil citar exemplos. Desde que foi adquirido por Elon Musk, o X (antigo Twitter) se tornou campo fértil para núcleos virtuais pautados pelo ódio. A rede social hoje exhibe conteúdos segregadores de todo tipo, diante da defesa da alegada "liberdade de expressão". Problema semelhante acontece na rede social chinesa TikTok. Na prática, ambas funcionam com algoritmos bem definidos, que apresentam ao consumidor conteúdos com maior potencial de engajamento.

Assim, é muito mais eficiente, pela ótica da audiência e do lucro, apresentar um conteúdo polêmico, que leve ao like ou ao compartilhamento. Com o passar do tempo, o usuário passa a conviver em bolhas sociais, entendendo aquele espaço como extensão e representação do mundo real. Nesse contexto, o famoso meme entra como peça-chave para apresentar a crianças e adolescentes, por exemplo, pensamentos misóginos de toda forma.

A saída para o problema passa por uma linha tênue e bastante desafiadora para pais, comunidade escolar e autoridades. Todos têm a responsabilidade de intervir nesse processo, ainda que haja a essencial necessidade de assegurar privacidade a esses jovens, principalmente aqueles na fase da puberdade. O diálogo sobre os direitos humanos se faz necessário em qualquer idade.

Independentemente do algoritmo das redes sociais — que também devem ser responsabilizadas nesse processo, como se prevê na revisão do Marco Civil da Internet pelo STF —, crianças e adolescentes bem educados quanto à obrigação de respeitar as diferenças tendem a ser uma presa mais difícil para as subculturas citadas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## 40 anos da democracia

A edição do último domingo do *Correio Braziliense* foi primorosa com resumo do período da ditadura militar e a luta para a volta da democracia. Aquela foto do cadáver do terrorista sargento Rosário do DOI/ME, esfaqueado no banco do Puma, em atentado do Rio Centro, de abril de 1981, é impactante ainda hoje. Lembro-me do terror que foi a quase tragédia sobre os milhares de jovens e artistas famosos ali reunidos para um megashow. Assim como falhou aquela bomba que matou apenas quem a manuseava, falhou a bomba no caminhão-tanque de combustível no Aeroporto de Brasília. Golpistas covardes, que vivem de sangue, conforme disse a ministra do STF. A jovem net de Tancredo, que estava no evento, socorreu o sargento do Exército, e ela viu o sangue. E ainda veio o IPM dizendo que aquilo foi obra de esquerdistas organizados... Quantos mais rosários, cruces e ninis, teremos que tolerar? Quantos outros mais generais "veteranos de revoluções perdidas" (sic, jornalista André Stumpf) a intentarem golpes e a nos submeterem aos seus rebenques? Justiça! Somente assim, nos livraremos das constantes repetições de alguns desvairados e inconformados, poucos, felizmente, porque as Forças Armadas são instituições da nação, de Estado, merecem respeito e não podem ser usurpadas por oportunistas. Não valem mais as táticas intimidatórias, como citado, e ainda enviar um caça F5 da FAB para intimidar o vice-presidente Aureliano em sua fazenda, quando, por azar, o jato teve pane seca e fez pouso forçado em uma rodovia próxima, atropelando um fusca. A ocasião faz o ladrão. Por isso, punição exemplar. Justiça para quem se atreva a planejar golpe de Estado.

» Paulo Silva

Asa Sul

## Incoerência

O Congresso Nacional aproxima-se da irracionalidade e da radical incoerência. O noticiário político revela que os parlamentares estão dispostos a elevar a pena para os crimes de furto e roubo. Quem roubar um celular deverá ficar privado de liberdade por 12 anos. Enquanto isso, os mesmo parlamentares querem anistia para os vândalos que destruíram os palácios do Executivo, do Judiciário e do Legislativo em 8 de janeiro de 2023. Na prática, significa impunidade aos golpistas desejosos de abolir a democracia e ressuscitar a ditadura para manter no comando do país, sem dúvida, o pior presidente do Brasil. Queriam o retorno da ditadura militar que, por 21 anos, só se prestou a torturar, matar e desaparecer com os corpos das vítimas. Durante duas décadas, o país afundou em grave crise social e econômica. Diante do cenário caótico, os militares decidiram entregar a gestão do país aos civis, reconhecendo, mesmo sem explicitar, a própria incompetência para se manterem à frente da administração da nação. Há de se supor que temos um Congresso, eleito pelo regime democrático, que está abrindo mão do mandato para se somar aos que almejam a volta da ditadura.

» Joaquim Gomes Silveira

Taguatinga - DF

## Tradição

O papa Francisco mudou a tradição de séculos que permitia apenas homens na cerimônia de Lava-Pés, realizada na Quaresma. Agora, os padres poderão escolher os participantes do rito "entre todos os membros do povo de Deus" — ou seja, mulheres poderão participar. Os católicos se encontram no período da Quaresma, em preparação para a Páscoa, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo e é a maior festa da cristandade. É a partir da Páscoa que todas as outras datas do calendário são estabelecidas. Os cristãos passaram a festejá-la no primeiro domingo depois da primeira lua cheia do outono (no Hemisfério Sul). A Páscoa é o símbolo da esperança de todo cristão. Cristo é a nossa esperança viva. A Paixão de Cristo tem espetáculos pelo Brasil. Já em Brasília, a dica é o Morro da Capelinha, em Planaltina.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

# Misóginos não passarão

Maria José Ferreira dos Santos, 31 anos, esfaqueada por três vezes pelo marido, no Recanto das Emas. A filha, de apenas 11 anos, testemunhou a atrocidade. Dayane Barbosa Carvalho, 34, executada pelo companheiro, que se matou em seguida, na Fercal. Ela deixou dois filhos, de 8 e 12 anos. Ana Moura Virtuoso, 27, golpeada a faca pelo marido, também na frente dos filhos, na Estrutural. Géssica Moreira de Sousa, 17, grávida, assassinada com um tiro na cabeça pelo ex-companheiro, dentro de uma igreja de Planaltina. Ana Rosa Rodolfo, 49, motorista de aplicativo estrangulada, no Cruzeiro Velho.

Sonhos violentamente interrompidos, filhos lançados na orfanidade, famílias destrocadas, luto, dor, saudade. A misoginia e a ideia estapafúrdia e absurda de posse sobre a mulher estão por trás da epidemia de feminicídio que assola o Distrito Federal e o Brasil. Em menos de quatro meses, foram seis casos no DF — além das vítimas mencionadas acima, existe uma sexta, que não foi identificada.

Sem contar os episódios de barbárie, em que mulheres são mutiladas por trogloditas que se acham no direito de impor uma vida de terror a quem dizem "amar". Como no caso de uma moradora do Núcleo Bandeirante, recém-operada para a colocação de silicone, que, além de espancada, teve a prótese mamária arrancada a faca pelo marido. Aquelas que sobreviveram a

feminicidas em potencial são condenadas a uma vida de terror e aos traumas físicos e psicológicos.

Em 9 de outubro de 2024, passou a vigorar a Lei 14.994, que aumenta a pena dos feminicidas para até 40 anos de reclusão. Em várias ocorrências, a vítima entra com medida protetiva, denuncia o algoz e o Poder Público se omite, não cumpre com a função que se espera: acolhimento e proteção. Quantas não foram assassinadas depois de implorarem por ajuda, mais de uma vez, na delegacia? Quantas não foram ridicularizadas ou tratadas com desdém por policiais homens? Quando o Estado não age rapidamente para impedir uma tragédia, torna-se cúmplice, cumplice. Acolher, escutar, registrar a denúncia, investigar, prender o agressor nada mais são do que obrigações do Poder Público.

Leis mais severas são importantes, mas também mostram-se cruciais uma mudança de comportamento na área da segurança e um programa de conscientização dos cidadãos do sexo masculino. O homem precisa perceber que não é, nunca foi, nem nunca será o dono do corpo da mulher. E que a objetivação da mulher é atitude típica dos imbecis, dos "homens" desprovidos de dignidade e imbuídos de desprezo pela vida. "Se não é minha, não vai ser de ninguém" — esta é a máxima dos covardes, a justificativa dos marginais para matar. Misóginos não passarão!

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)